

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS

ETIENE DIAS ALVES¹; JACQUELINE DA SILVA DUTRA²

¹ Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas – etiene.alves@hotmail.com

² Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas – jqdutra@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Brasil e a distribuição de renda menos desigual ocorridos nas últimas décadas trouxeram melhores condições de vida para a população, contudo essas melhores condições financeiras, caracterizam uma transição nutricional fazendo com que a população passe a consumir mais produtos industrializados, alimentos fontes de gorduras, açúcares e bebidas açucaradas, diminuindo a ingestão de cereais integrais, hortaliças e frutas. Contribuindo negativamente com a manutenção da vida saudável, principalmente na infância (NASSER, 2006). Isso têm aumentado a prevalência de crianças com sobrepeso, obesidade, doenças crônicas e carências nutricionais.

Neste contexto, o diagnóstico nutricional de crianças é de fundamental importância como indicador da qualidade de vida de uma população. Nutricionalmente, o período entre o desmame e os cinco anos de idade é a fase mais vulnerável da vida de uma criança (MONTE C., 2000).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), a antropometria é considerada o método mais útil para rastrear alterações nutricionais tanto do indivíduo quanto em grupos, por ser barato, não invasivo, universalmente aplicável e com boa aceitação pela população. Os parâmetros antropométricos usualmente utilizados para avaliar a condição nutricional de crianças de 0 a 5 anos são: estatura para idade, peso para idade, peso para estatura e IMC para idade, adquiridos após aferição do peso e da estatura (altura ou comprimento).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo identificar o estado nutricional de crianças entre 2 e 4 anos de idade de uma escola de educação infantil da cidade de Pelotas/RS.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com crianças assistidas pela Escola de Educação Infantil Bom Pastor – Abelupe. O estudo conta com a participação de crianças, com idades entre 2 e 4 anos, as quais tiveram a autorização dos responsáveis, concedida através de um termo de consentimento assinado por eles.

Para avaliação antropométrica foram coletados peso e altura. As medidas de peso foram obtidas, por meio de balança antropométrica manual. As crianças foram pesadas descalças, usando roupas leves e posicionadas no centro da plataforma da balança. A estatura foi medida com as crianças descalças, com a cabeça livre de adereços, pés unidos, encostados à parede, posição ereta, braços estendidos ao longo do corpo, cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2008). Foram coletados ainda as informações de sexo e data de nascimento.

O estado nutricional dos pré-escolares foi avaliado utilizando-se classificação do estado nutricional foram utilizadas as curvas de crescimento propostas pela OMS, com auxílio do Programa *Anthro*.

Ao final foi entregue informações aos pais sobre o estado nutricional de seus respectivos filhos, para expor-lhes os resultados e recomendar orientações sobre uma alimentação saudável e adequada às crianças.

O estado nutricional foi avaliado em escore-Z, considerando os índices estatura para idade (E/I), peso para idade (P/I) e índice de massa corpórea para idade (IMC/I), utilizando as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde 2006, sendo adotados os pontos de corte escore-z ≥ -3 a < -2 para identificar as crianças com baixo peso, magreza ou baixa estatura para idade; escore-z ≥ -2 a < -1 escore-z para eutrofia, peso adequado para idade ou estatura adequada para idade; $>$ escore-z -1 a $<$ escore-z $+1$ para peso adequado para a idade, eutrofia, estatura adequada para idade; $>$ escore-z $> +1$ a $\leq +2$ escore-z para peso adequado para idade, risco de sobrepeso ou estatura adequada; escore-z $> +2$ a $< +3$ para peso elevado para a idade, sobrepeso ou estatura adequada para idade; escore-z $> +3$ para peso elevado para a idade, obesidade, estatura adequada para a idade.

3 . Resultados e Discussão

Do total de 31 crianças avaliadas, observa-se na Tabela 1 que 61,3% são do sexo feminino, a faixa etária de maior prevalência foi a de 36 a 47 meses tanto no sexo masculino quanto o feminino, composta ao todo por 17 crianças (54,7%).

Tabela 1 – Distribuição dos escolares segundo faixa etária e gênero. Pelotas (RS), 2015.

Faixa etária	Masculino		Feminino		Total	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
24 – 35 meses	2	6,5	5	16,1	7	22,6
36 – 47 meses	6	19,3	11	35,5	17	54,8
48 – 60 meses	4	13	3	9,6	7	22,6
Total	12	38,8	19	61,2	31	100

A Tabela 2 mostra a distribuição das crianças conforme o estado nutricional, segundo o índice estatura para idade, 100% dos indivíduos apresentam estatura adequada para a idade. Estando duas crianças do grupo feminino, entre o escore z $> +2$ a $< +3$, são crianças muito altas, contudo este fato não representa um problema.

Tabela 2 - Distribuição do índice estatura/idade (E/I) quanto aos intervalos de escore-Z, dos pré-escolares segundo gênero. Pelotas, 2015.

Índice E/I	Masculino		Feminino	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
- 2 a - 1 escore Z	2	16,7	1	5,3
- 1 a + 1 escore Z	8	66,6	14	73,7
+ 1 a + 2 escore Z	2	16,7	2	10,5
+ 2 a + 3 escore Z	0	0	2	10,5
Total	12	100	19	100

Quanto a curva de peso para idade (Tabela 3), 83,8% das crianças estão dentro do peso adequado para a idade. A prevalência de peso elevado para idade foi mais expressiva nas meninas, 4 delas contra 1 menino avaliado e nenhuma criança encontrava-se em situação de baixo peso para idade. A prevalência de peso adequado para a idade deste estudo ultrapassou a média achada em Martino *et al* que foi de 58,3% (MARTINO, 2010) porém foi menor que os 94,8% encontrado em GOES, 2012.

Tabela 3 – Distribuição do índice peso/idade (P/I) quanto aos intervalos de escore-Z, dos pré-escolares segundo gênero. Pelotas, 2015.

Índice P/I	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
- 2 a - 1 escore Z	0	0	1	5,3
- 1 a + 1 escore Z	9	75,0	11	57,8
+ 1 a + 2 escore Z	2	16,7	3	15,8
+ 2 a + 3 escore Z	1	8,3	1	5,3
> + 3 escore Z	0	0	3	15,8
Total	12	100	19	100

Verificou-se que 51,6% das crianças encontram-se em eutrofia segundo a classificação de Índice de Massa Corporal para idade (tabela 4). Do restante, 29% encontram-se em risco de sobrepeso, resultado inferior ao encontrado em um estudo com 66 pré-escolares de 2 a 6 anos de idade do município de São Paulo (SILVA, 2010), que foi de 12,1%. Outras 12,9% das crianças se encontram com sobrepeso. E 6,5% com obesidade.

Tabela 4 - Distribuição do índice IMC/Idade (IMC/I) quanto aos intervalos de escore-Z, dos pré-escolares segundo gênero. Pelotas, 2015.

Índice IMC/I	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
- 2 a < - 1 escore - Z	0	0	1	5,3
> - 1 a < + 1 escore - Z	8	66,6	7	36,8
> + 1 a < + 2 escore - Z	2	16,7	7	36,8
> + 2 a < + 3 escore - Z	2	16,7	2	10,5
> + 3 escore - Z	0	0	2	10,5
Total	12	100	19	100

Foi encaminhado para a escola a avaliação nutricional individual dos escolares quanto ao indicador de peso para a idade para que fosse encaminhada aos pais.

4. Conclusão

Avaliando as crianças neste estudo verificou-se que a maior parte das meninas apresentou peso acima do padrão para a idade, por outro lado, a maior parte dos meninos apresentou peso normal. Apesar disto, é muito preocupante a quantidade de crianças que se apresentaram com IMC elevado (sobrepeso ou obesidade) mostrando a necessidade de intervenção e orientação aos pais.

5. Referências bibliográficas

NASSER, L.A. Importância da nutrição, da infância à adolescência. In: FAGIOLLI, D.; NASSER, L.A. **Educação nutricional**: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. p. 31-41.

Monte C. Desnutrição: um desafio secular à saúde infantil. **Jornal de Pediatria** (Rio J) 2000;76(Supl 3):S285-97.

OMS: Organização Mundial de Saúde. Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do sistema de vigilância alimentar e nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília, DF, 2008. 61 p.

WHO. Expert Committee on Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry Physical status: report of a WHO expert committee. WHO technical report series; 854. 439p. 1995.

MARTINO, H. S. D. et al. Avaliação antropométrica e análise dietética de pré-escolares em centros educacionais municipais no sul de Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 551-558, 2010.

GOES, V. F.; SOARES, B. M.; VIEIRA, D. G.; CIRTESE, R. D. M.; PICH, P. C.; CHICONATTO, P. Avaliação nutricional de pré-escolares atendidos nos centros municipais de educação infantil de Guarapuava – PR. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 23, n. 1, p. 121-129, jan./mar. 2012.

SILVA, C. R. et al. Consumo alimentar e estado nutricional de Pré-escolares de um centro de educação Infantil do município de São Paulo. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, ISSN 0103-4235, v. 21, n. 3, p. 407-413, jul./set. 2010.